Jornal da Cidade
Publicado em 11/10/2022 - 05:52

Líder defende mais ministros no Supremo e abre polêmica

Líder do governo defende aumento do número de ministros do Supremo

A ideia, encampada pelo presidente Jair Bolsonaro, seria uma forma de diminuir o chamado "ativismo judiciário"

Brasília - O deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo Bolsonaro na Câmara, defendeu a proposta de aumentar o número de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) dos atuais 11 para 16 integrantes. "É uma necessidade de enquadramento do ativismo do Judiciário. O ambiente é que define a possibilidade da mudança", justificou o parlamentar nesta segunda-feira (1) em entrevista à GloboNews.

"Se o Judiciário permanecer nesse nível de ativismo político, as decisões tomadas por gostar, ou não, de um determinado governo, ou por querer ou não ter mais poder, ou pensar numa ditadura do Judiciário, que acham que pode ser alcançada, isso vai ter reação do Poder Legislativo de forma muito severa", completou Ricardo Barros.

MOURÃO

Vice-presidente diz que Suprema Corte invade o Poder Executivo

Para que a proposta seja aprovada, é preciso passar em dois turnos na Câmara dos Deputados e mais dois turnos no Senado e ter aval dos 308 dos 513 deputados, e 49 dos 81 dos senadores precisam apoiar a proposta.

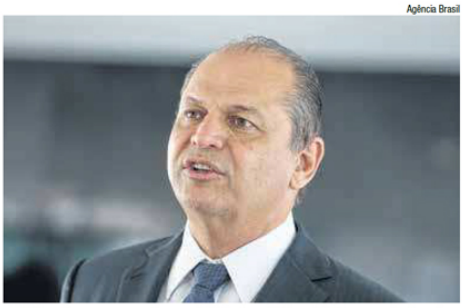
ENTENDA

O presidente Jair Bolsonaro, que disputa a reeleição, vem defendendo publicamente o aumento do número de ministros do STF. Na sexta (7), o atual chefe do Executivo disse que chegou para ele o projeto para incluir mais cinco magistrados na corte. Atualmente, o tribunal tem 11 ministros, dois dos quais indicados por Bolsonaro --Kassio Nunes Marques e André Mendonça.

No mesmo dia, Hamilton Mourão, que é vice-presidente e senador eleito pelo Republicanos-RS, propôs várias reformas no STF, com mudanças no número de magistrados, fixação de mandatos e limitações às decisões monocráticas.

"Olha, o que eu deixo muito claro, e vejo hoje, é que a nossa Suprema Corte tem invadido contumazmente aquilo que são atribuições do Poder Executivo, do Poder Legislativo e, algumas vezes, rasgando aquilo que é o processo legal", afirmou Mourão em entrevista também à GloboNews.

Agência Brasil



O líder do governo, deputado federal Ricardo Barros, defende

Lula critica

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiu à proposta e afirmou que nunca indicou amigo para a corte nem pediu favor aos ministros.

O petista disse nesta segunda-feira (10) em encontro com políticos e intelectuais que o Brasil hoje está pior do que o de 2003, quando ele assumiu a Presidência, porque atualmente há uma "coisa mais grave", que é a "falta de credibilidade nas instituições e a tentativa de destruir as instituições que garantem a democratização do país".

"O cidadão que está prometendo aumentar o número de membros da Suprema Corte na perspectiva de fazer uma Suprema Corte favorável a ele. E eu tive a sorte de indicar seis ministros da Suprema Corte e não indiquei nenhum amigo. Os que eu indiquei foi por currículo e de gente indicada e nunca pedi um favor", afirmou o ex-presidente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil **Pagina:** 15

Copyright © Clipclap 2025.